

# ANÁLISE DA INTERVENÇÃO TURÍSTICA NA QUALIDADE PAISAGÍSTICA DA CASA DAS TULHAS NA CIDADE HISTÓRICA DE SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL)

## ANALYSIS OF TOURISM INTERVENTION IN THE LANDSCAPE QUALITY OF CASA DAS TULHAS IN THE HISTORICAL CITY OF SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRAZIL)

LUANA FERREIRA MAIA<sup>1</sup>  
SAULO RIBEIRO DOS SANTOS<sup>2</sup>

Recebido em 29.10.2018

Aprovado em 26.02.2019

### Resumo

O turismo exerce expressivas inferências na paisagem e esta é uma das questões que vem sendo estudadas por diversos autores nacionais e internacionais, em que os resultados das pesquisas demonstram que o turismo apropria-se das paisagens como produto turístico, incluindo áreas históricas de destinos turísticos. Tendo em vista que as primeiras modificações ocorridas no centro histórico de São Luís (Maranhão, Brasil) foram de caráter público com o objetivo principal de revitalizar e requalificar a área, levando a movimentação de moradores e turistas para o local, o que promoveu a adaptação, reinvenção e uso de prédios e espaços públicos em determinada área funcional turística, objetiva-se assim, analisar as interferências da atividade turística nas condições da qualidade paisagística do objeto de estudo selecionado, Casa das Tulhas em São Luís. O aporte metodológico apoia-se em literatura bibliográfica específica sobre paisagem, patrimônio e turismo, assim como arquivos e documentos institucionais, e o levantamento empírico deu-se através da coleta de imagens do local com fins de analisar a qualidade paisagística dos elementos que sofreram intervenções, especialmente para a sua formatação como produto turístico, sob o ponto de vista dos observadores de cena (moradores, turistas e feirantes). Os resultados possibilitam reconhecer a necessidade de maior relevância para o local de estudo, assim como o destaque da atividade turística enquanto agente transformador da paisagem da

<sup>1</sup> Graduada em Turismo na Universidade Federal do Maranhão. Foi bolsista de iniciação científica pelo grupo de pesquisa “Turismo, Cidades e Patrimônio”, e de extensão no Espaço Integrado de Turismo. Atuou como pesquisadora junior no Observatório do Turismo do Maranhão. Atualmente é professora de inglês. luanaaiam2@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Gestão Urbana (PUCPR) e Geografia (UFPR). Atual coordenador do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Líder do grupo de pesquisa “Turismo, Cidades e Patrimônio”. Vice Presidente do Conselho Municipal de Turismo de São Luís. Coordenador do Observatório do Turismo do Maranhão. saulosantosma@uol.com.br

Casa das Tulhas, em que diversos ambientes modificaram seus usos em decorrência das políticas, projetos e movimentação de visitantes no lugar.

**Palavras-chave:** Casa das Tulhas. Centro histórico. Intervenção turística. Paisagem urbana. São Luís.

## Abstract

Tourism exerts significant inferences in the landscape and this is one of the issues that has been studied by several national and international authors, where research results show that tourism appropriates landscapes as a tourism product, including historical areas of destinations. Considering that the first modifications occurred in the historical center of São Luís (Maranhão, Brazil) had a public character with the main objective of revitalizing and requalifying the area, leading to the movement of residents and tourists to the place, which promoted the adaptation, reinvention and use of buildings and public spaces in a certain functional area of tourism, this article aims to analyze the interferences of the tourist activity in the conditions of the landscape quality of the object of study selected, Casa das Tulhas in São Luís. The methodological is supported in specific bibliographic literature on landscape, patrimony and tourism, as well as archives and institutional documents, and the empirical survey was done through the collection of images of the place with the purpose of analyzing the landscape quality of the elements that underwent interventions, especially for their formatting as a tourism product, from the point of view (residents, tourists and market stalls). The results make it possible to recognize the need for greater relevance to the place of study, as well as the highlight of the tourist activity as a transforming agent of the Casa das Tulhas landscape, in which several environments have modified their uses due to the policies, projects and movement of visitors in the area. place.

**Keywords:** Casa das Tulhas. Historic center. Tourist intervention. Urban landscape. São Luís.

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo não tem como se desenvolver em sua plenitude se não levar em consideração o valor das paisagens (ANDRIOLO, 2016; LUCHIARI, 2001) Por isso, a paisagem pode ser utilizada como recurso turístico devido ao conteúdo simbólico nela contido (MENESES, 2002). Com base na importância histórica da Casa das Tulhas, a pesquisa é oriunda de indagações sobre a dinâmica turística em áreas históricas (ANDRIOLO, 2016), especialmente como fator fomentador da paisagem urbana, que consiste na observação e avaliação sobre intervenções da atividade turística (SANTOS, 2015). Faz-se necessária a compreensão acerca do turismo como modificador dos espaços

(CASTROGIOVANNI, 2001; BOULLÓN, 2002) por meio da geração de múltiplas inter-relações sociais destacadas por Yázigi (2009) ao conceituar que o turismo promove o consumo do lugar turistificado, ou seja, torna-se turístico, onde a atividade caracteriza-se como agente indutor para a conservação e preservação do meio ambiente no qual o patrimônio está inserido.

As áreas centrais históricas participam deste processo, pois, as atividades ali exercidas, em alguns casos, estão direcionadas ao setor turístico, como restauração, entretenimento e hospedagem, e a presente pesquisa é referente à área externa do complexo que abriga também a área denominada de Feira da Praia Grande “[...] entendendo-se como Casa das Tulhas as casas comerciais do lado externo do edifício que a comporta e a Feira da Praia Grande como área interna do mesmo prédio” (REIS, 1999, p. 34).

Para que possa haver o adequado entendimento da relação entre paisagem, turismo e área histórica (ANDRIOLO, 2016; SANTOS, 2015) é necessário compreender que o homem está inserido em determinado grupo social, pois, assim como a atividade turística, o ser humano necessita da sociedade para a sua evolução. Portanto, essa atividade não é desenvolvida por apenas um indivíduo, mas por inúmeras pessoas que se relacionam durante o processo e essas relações causam convergências que decorrem em produções sociais. A Casa das Tulhas, localizada em São Luís (capital do estado do Maranhão) é um dos lugares mais notórios para se entender as relações socioculturais do Maranhão, por isso, deve-se compreender o seu papel como produto turístico (SANTOS; LORÊDO, 2013), visto que a atividade “consome” essencialmente o espaço e suas relações (de forma mais acentuada o espaço urbano) (BOULLÓN, 2012; HAYLLAR et al., 2011). Uma das contribuições da atividade turística é promover a preservação do centro histórico, para que o patrimônio não seja deteriorado em decorrência da degradação urbana e da banalização das relações sociais (SANTOS, 2015).

Tendo em vista tais aspectos supracitados, tem-se como objetivo analisar as interferências da atividade turística nas condições da qualidade paisagística do objeto de estudo selecionado, Casa das Tulhas em São Luís.

O artigo está dividido em cinco tópicos, no qual inicialmente tem-se a introdução, no qual apresenta-se a justificativa e o objetivo, seguido do desenho metodológico, com os métodos e técnicas utilizados, após, apresenta-se um breve referencial teórico sobre patrimônio histórico e paisagem. Posterior tem-se a análise e os resultados da pesquisa empírica, e por fim, as considerações finais.

## 2. APORTE METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso (YIN, 1994) tendo como local de pesquisa toda a área da Casa das Tulhas. Para compreensão dos temas centrais que

direcionam a pesquisa, utilizou-se o método exploratório e descritivo, e o uso de fontes bibliográfica (GIL, 2006) baseadas numa busca netnográfica (KOZINETS, 1997) no Portal de Periódicos CAPES sobre assuntos/temas pertinentes acerca das palavras chaves deste artigo, “turismo, paisagem e centro histórico”, que contribuíram para a elaboração de um marco teórico com base em artigos publicados a partir de 2000 em periódicos nacionais e internacionais.

Fez-se também uma análise documentária de imagens fotográficas da década de 80 do local de pesquisa, quanto às mudanças paisagísticas ocasionadas pelas atividade turística sob a ótica de Smit (1996) e Shatford Layne (1994).

Caracteriza-se também como pesquisa de campo (GIL, 2006) iniciadas em agosto de 2016 e desenvolvidas nos meses seguintes contendo duração de 12 meses, finalizando em agosto de 2017, compreendendo atividades como: visitas à Casa das Tulhas; levantamento fotográfico de toda a área do local da pesquisa, aplicação do questionário com observadores de cena (definidos aqui como comerciantes, residentes e turistas) no período de junho a julho de 2017. A amostra foi de 80 observadores de cena, num contexto de fluxo médio diário de aproximadamente 140 pessoas conforme observação *in loco* ao longo dos 12 meses.

O formulário aplicado baseia-se em pesquisas desenvolvidas e validadas por Santos (2015) e Hardt (2000) e está dividido em duas partes, sendo a primeira sobre o perfil socioeconômico do entrevistado e a outra sobre a qualidade paisagística da Casa das Tulhas contendo dois conjuntos de imagens semelhantes (matutino e vespertino), validando pela indicação de classes de qualidade (muito ruim, ruim, boa, muito boa) contendo no total vinte e quatro imagens referentes à Casa das Tulhas, sendo 12 do turno matutino e 12 do turno vespertino. Posteriormente, assinalaram nas mesmas fotos individuais as classes anteriores, de modo que a conter pelo menos uma indicação na classe muito boa e pelo menos outra na classe muito ruim.

Quanto à análise foi quantitativa pois centra-se na objetividade e análise de dados recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados, e que de acordo com Silva, Lopes e Braga Junior (2014, p. 6) possui natureza numérica, e são valores de grandeza monetária ou escala de atitude como a utilizada, que são “escolhas que se transformam em números”.

### 3. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E PAISAGEM

Os centros históricos são como bens econômicos por deterem recursos (patrimônio) que contribuem no desenvolvimento da cidade mediante o uso turístico deste espaço como produto (VIEIRA, 2008). Meneses (2002) e Fonseca (2009) esclarecem o patrimônio histórico faz parte da sociedade, e que a interpretação deste está relacionada às memórias construídas e também à identidade de um povo. Nesse sentido, a preservação do patrimônio histórico não deve servir apenas como musealização do passado, mas sim,

cumprir seu papel de formador de uma identidade social que leve a um efetivo exercício de cidadania, permitindo à comunidade e aos indivíduos compreender e questionar o contexto em que estão inseridos (SIMÃO, 2006; WEISS, 2000).

No âmbito da cidade, tem-se também a paisagem que de acordo com o geógrafo Venturi (2004), o histórico-linguístico do conceito de paisagem surge por volta do século XV, quando ocorre um distanciamento entre o homem e a natureza, e a possibilidade de domínio técnico suficiente para poder apropriar-se e transformá-la. Por meio desta premissa, Venturi (2004) aborda que foi no século XIX que ocorreu a transformação do conceito de paisagem, com os naturalistas alemães, dando-lhe um significado científico, transformando-se em conceito geográfico. No entanto, Zeayter e Mansour (2018) destaca que no início do século XX o conceito de paisagem era algo complexo e que envolvia todos os elementos, sejam eles naturais e sociais, podendo as paisagens serem entendidas como representações das formas das cidades, das representações sociais e culturais.

Portanto, a paisagem não é um objeto (CULLEN, 2006) e, para compreendê-la, não basta saber como se agenciam morfologicamente os componentes do ambiente, nem como funciona a fisiologia da percepção – dito de outra forma, aquilo que deriva do objeto, incluindo o corpo humano como tal considerado - é preciso também conhecer as determinações culturais, sociais e históricas da percepção – isto é, aquilo que constrói a subjetividade humana (CLAVAL, 2012). A paisagem pode ser interpretada como a combinação dinâmica de elementos naturais e antrópicos, inter-relacionados e interdependentes que em determinado tempo, espaço e momento social formam um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, produzindo sensações estéticas como um ecossistema (HARDT, 2000; SANTOS, 2015).

Por outro lado, a paisagem urbana é “construída ao longo do tempo num processo que, longe de uma estratigrafia perfeita, vai deixando novas inscrições que coexistem ou se sobrepõem a elementos do passado” (FERNANDES, 2009, p. 2). Assim, a paisagem urbana é uma marca, carregada de subjetividade, e, ao mesmo tempo, é uma interpretação a partir da descrição do espaço geográfico analisado visualmente.

A paisagem urbana é o resultado das mudanças do meio físico provocadas pelo homem, sendo uma paisagem natural modificada em sua dinâmica, ligada aos sistemas políticos e econômicos dominantes ao longo do processo histórico (CULLEN, 2006; JANSEN-VERBEKE, 2010).

As paisagens são construídas pelas ideias (ZEAYTER; MANSOUR, 2018) e uma misturas de arte, ciência e cultura, pois, é compreensível que, na sua construção, ocorre a renovação das formas antigas e a criação de novas formas que venham a atender aos novos estilos de vida que lhe são atribuídos em cada momento histórico (ANDRIOLO, 2016). Desta forma, os seus critérios de organização vão sendo constantemente questionados e modificados com a evolução da sociedade, das ciências e das técnicas (COSTA; MARTINOTTI, 2003).

As paisagens urbanas não devem ser lidas somente por meio daquilo que vemos, mas também sobre como que nos identificamos; e, quanto ao que não conseguimos ver, mas sentimos. As paisagens urbanas devem ser fundadas nos objetos, na luz, na cor, nos sons e na história, assemelhando-se aos panoramas urbanos; onde as tentativas de surpreender o brilho intenso e a delicada beleza estão presentes nas primeiras impressões e na memória das cidades (CULLEN, 2006).

Diante deste cenário, surgem os desafios de preservação e gestão do patrimônio urbano, exigindo uma revisão dos conceitos e práticas de paisagem que de acordo com a UNESCO (2011) a paisagem urbana histórica é compreendida como resultado da estratificação histórica dos valores e atributos culturais e naturais, que vão além do centro histórico, e que incluem um contexto urbano mais amplo e a sua localização geográfica.

A abordagem da paisagem urbana histórica visa preservar a qualidade do ambiente humano, melhorando o uso produtivo e sustentável dos espaços urbanos, reconhecendo seu caráter dinâmico e promovendo a diversidade social e funcional. Além disso, integra os objetivos de conservação do patrimônio urbano e os de desenvolvimento social e econômico (UNESCO, 2011). Está enraizada num relacionamento equilibrado e sustentável entre o ambiente urbano e natural, entre as necessidades das gerações presentes e futuras e o legado do passado (ANDRIOLO, 2016; SANTOS, 2015). A abordagem da paisagem urbana histórica considera a diversidade cultural e a criatividade como ativos fundamentais para o desenvolvimento humano, social e econômico e oferece ferramentas para gerir as transformações físicas e sociais e garantir que as intervenções contemporâneas estão harmoniosamente integradas com o patrimônio num cenário histórico e levam em consideração os contextos regionais (FERNANDES et al., 2014; MAGALHÃES FILHO; OLIVEIRA, 2013).

A paisagem urbana não é simplesmente para ser vista, mas sim para ser explorada e compreendida, pois esta relata a história de cada sociedade, ela possui memória, apresenta registros do passado e do presente que combinadas formam um produto turístico. As cidades, cada qual com suas características arquitetônicas e de urbanismo, se mostram como produtos diferenciados para o turista que ao se deparar com uma paisagem cheia de simbolismos e códigos, muitas vezes se sente agredido e ao mesmo tempo impulsionado a decodificar esta paisagem (SANTOS, 2015).

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA CASA DAS TULHAS

Nos séculos XVIII e XIX, São Luís tornou-se um polo mercantil devido o porto existente no bairro da Praia Grande, principal meio de entrada e saída da cidade na época, dando origem e organizando de forma centralizada um variado comércio que começou a ser desenvolvido nas proximidades do cais da Praia Grande, bairro existente até os dias

atuais (RIBEIRO JÚNIOR, 2001). Com o surgimento desta troca comercial, fez-se necessário a construção de um espaço público voltado para a compra e venda de gêneros alimentícios (arroz, farinha, feijão, frutas, verduras e legumes, entre outros produtos) (REIS, 1999).

No final do século XVIII, com a necessidade de uma estrutura que concentrasse o restante do comércio local foi construído após sete anos de iniciados os trabalhos, o primeiro mercado público do Maranhão, onde eram comercializadas mercadorias de produção regionais (REIS, 1999). Já no final do século XIX, o contexto econômico e social do país e do Estado contribuiu para a decadência da inicial Feira da Praia Grande. “Sem as atividades mercantis que lhe haviam dado vida ativa, acabaria por se transformar simplesmente em um acervo arquitetônico de grande valor histórico e de promissoras possibilidades turísticas” (VIVEIROS, 1993, p. 219).

Sem os fins a que se destinava, a feira perdeu suas funções iniciais e a maioria dos feirantes tradicionais mudou de ramo, enquanto os mais perseverantes resolveram permanecer no local e somente com a implantação do “Projeto Praia Grande” em 1979 com a I Convenção Nacional da Praia Grande foi criado o Projeto Praia Grande, posteriormente transformado em “Projeto Reviver”, que visava revitalizar o potencial artístico, histórico e cultural do centro antigo de São Luís, incluindo a Casa das Tulhas (RIBEIRO JÚNIOR, 2001).

De 1861 a 1947, o formato da Casa das Tulhas foi mantido com os feirantes ocupando as casas comerciais ao longo de todo o quarteirão. Em 1948, a estrutura do mercado foi ampliada com a partilha do complexo, levando os feirantes a se transferirem para o espaço interno, onde 72 boxes foram construídos no local antes ocupado pelo jardim e um chafariz, formando uma feira com 1.500m<sup>2</sup>. Deste modo, a parte externa do imóvel passou a abrigar casas comerciais variadas, e a parte interna recebeu os feirantes em boxes de vários tamanhos, distinguindo a partir daí, a Casa das Tulhas (parte externa) da Feira da Praia Grande (parte interna) (NORONHA, 2015).

Em 1983, o Projeto Praia Grande foi extinto, e somente em 1987 com a criação do Projeto Reviver que tinha como objetivo reformar alguns casarões históricos, é que a feira voltou a sofrer intervenções e tornou-se um espaço destinado à venda de produtos alimentícios, e também, um ambiente de apresentações folclóricas, festas religiosas católicas e outros rituais sagrados. Desta forma, os feirantes passaram a exercer outros papéis e a assumir novas identidades a fim de garantir a sobrevivência desse espaço, mediante as transformações do cenário local influenciado pelo processo de restauro e também aumento do fluxo de visitantes, surgindo assim, lojas que comercializam artigos do artesanato maranhense, além de bares, lanchonetes e restaurantes (CARVALHO, 2009).

## 4.2 ANÁLISE DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

Para Pacheco (2011, p. 344) “a paisagem tem um papel fundamental na atratividade de um destino turístico em função do seu poder intrínseco de beleza, bem-estar, prazer e satisfação em alto grau [...] no momento da escolha do espectador”. Ao que parece, a paisagem libera de sua própria essência algum tipo de encantamento que conduz o observador em sua tomada de decisão. Ela mesma é um indicador de que o turista não está mais em seu lugar original (FERNANDES et al., 2014). O processo que o leva a experimentar uma visão diferente proporciona sensações únicas de satisfação física e espiritual (ANDREOTTI, 2010; 2012). Até mesmo o simples fato de observar a fotografia de um lugar (desconhecido ou não) já libera emoções que inspiram o observador, em seu imaginário para a prática do turismo (MAGALHÃES FILHO; OLIVEIRA, 2013).

Neste contexto, analisa-se as imagens fotográficas (fotos 1, 2 e 3) que foram cedidas pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão (DPHAP), antes das primeiras intervenções realizadas na Casa das Tulhas. Pois, posterior as reformas, que foram de caráter preservacionista, influenciaram diretamente na atividade turística, pois o local passou a ter um novo significado incorporando empreendimentos que viessem atender “a” nova demanda – o turista. Desta forma, a paisagem da Casa das Tulhas modifica-se em decorrência de políticas públicas de preservação que interferiu diretamente na atividade turística e também no cotidiano do lugar, resinificando o seu contexto.

FOTO 1: FACHADA RUA DJALMA DUTRA



Fonte: DPHAPMA (1981)



## FOTO 2: PERSPECTIVA DA RUA PORTUGAL



Fonte: DHAPMA (1981)

## FOTO 3: PERSPECTIVA DA RUA DA ESTRELA



Fonte: DHAPMA (1981)

Nota-se nos antigos registros fotográficos de todas as fotos acima que ainda havia a circulação de veículos na área do entorno da Casa das Tulhas, que posteriormente ao projeto reviver foi proibido. Nos planos de acessibilidade europeus para centros históricos estão previstos a “limitação” da circulação de transporte público e privado em áreas históricas com o objetivo de melhorar a mobilidade das pessoas, assim como facilitar o deslocamento dos mesmos. No Brasil, assim como em São Luís, existem pequenas áreas “restritas” a circulação do automóvel em outras cidades históricas como Salvador (Bahia), Recife (Pernambuco), Tiradentes (Minas Gerais) e Paraty (Rio de Janeiro) que favorecem a uma melhor percepção da paisagem. Assim, o consumo desta paisagem passa a ter mais uso em decorrência desta política (SANTOS, 2018).

É possível notar também na foto 2 um caminhão em frente a Casa das Tulhas, o que indica que o complexo recebia mercadorias na porta, o que não mais acontece atualmente, estando restrito a horários específicos e/ou ao desembarque de mercadorias em estacionamentos próximos. Pois, uma parte do bairro da Praia Grande, onde está localizada

a Casa das Tulhas foi destinada apenas a circulação de pedestres. Os registros da foto 1 mostram também o uso da Casa das Tulhas enquanto lugar de comércio (mercadorias como insumos locais) e que ainda não possuía cunho turístico. É possível visualizar também nas imagens (fotos 2 e 3) a ocupação do centro da Rua da Estrela em que atualmente encontram-se mangueiras com pedras de cantaria que simulam bancos de praça.

É possível identificar vários símbolos que representam o auge econômico e comercial da Casa das Tulhas e seu entorno, e que posterior à decadência, e também com o avanço de políticas públicas de preservação houve uma nova conotação e uso do espaço, com fins principalmente ao turismo e repartições públicas. As fotografias representam um momento de São Luís em que não existia um permanente fluxo de visitantes, e, também empreendimentos turísticos. Nas imagens do próximo tópico identifica-se e analisa-se diversos equipamentos turísticos que surgiram em decorrência do avanço da atividade, modificando a paisagem histórica e urbana do território, resignificando assim, o contexto da Casa das Tulhas.

#### 4.3 ANÁLISE DA QUALIDADE PAISAGÍSTICA DA CASA DAS TULHAS

A paisagem possui uma qualidade intrínseca à sua própria existência (HARDT, 2000) à qual se agrega uma qualidade constatada no processo de sua percepção pelo observador (MAGALHÃES FILHO; OLIVEIRA, 2013). Pode-se definir qualidade visual de uma paisagem como sendo “o grau de excelência de suas características visuais, constituindo no mérito para não ser alterada ou destruída e para a conservação da sua essência e estrutura atual” (IGNÁCIO et al., 1994, p. 38).

Para melhor elucidar tal processo, teve-se como coleta de dados a aplicação de questionário com perguntas fechadas durante os meses de junho e julho de 2017, onde os observadores de cena (turistas, moradores e comerciantes) avaliaram a paisagem da Casa das Tulhas por meio de dois conjuntos de imagens semelhantes, validando pela indicação de classes de qualidade (muito ruim, ruim, boa, muito boa), adotando-se como critério a apreciação subjetiva, obtendo um total de 80 entrevistados (não probabilístico).

A importância de uma análise socioeconômica do entrevistado é relevante para este estudo, uma vez que determina o público que frequenta o local. No primeiro item do roteiro do questionário é determinado o perfil identificando o gênero, a procedência, a faixa etária, grau de escolaridade e profissão. Posteriormente, apresenta-se a avaliação geral do quadro que possui todas as imagens de seu devido turno (matutino e vespertino) onde os entrevistados analisaram qual a melhor e qual a pior imagem em relação à qualidade paisagística da Casa das Tulhas.

Quanto às variáveis de gênero e de idade demonstram que a maioria dos participantes é de gênero feminino com 64% e dentre os gêneros, 56% com idade entre 20

e 25 anos. Em relação à escolaridade dos mesmos deu-se em grande parte como ensino superior incompleto (35%). Dentre os entrevistados, a maior procedência era do próprio estado do Maranhão, representando 53 observadores de cena e os outros 27 eram dos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Com relação à profissão teve-se servidor público e privado, autônomo, estudante e aposentado. Quanto à etapa da avaliação da qualidade paisagística os observadores de cena puderam avaliar por meio de dois conjuntos de imagens semelhantes (matutino e vespertino), validando pela indicação de classes de qualidade (muito ruim, ruim, boa, muito boa). No primeiro momento, selecionaram em um conjunto geral de fotos a imagem de MELHOR qualidade paisagística e a imagem de PIOR qualidade paisagística, onde a **figura 6** foi a mais avaliada pela variável **melhor** nos dois turnos e as **figuras 3 e 5** como as mais avaliadas pela variável **pior** respectivamente nos dois turnos. Posteriormente, assinalaram nas mesmas fotos individuais as classes anteriores, de modo que a conter pelo menos uma indicação na classe muito boa e pelo menos outra na classe muito ruim.

O valor paisagístico da Casa das Tulhas percebido pelos observadores de cena recai sob a ótica de Zeayter e Mansour (2018) sobre a relação da paisagem com o lugar e principalmente com as pessoas. A imagem 6 que foi a melhor avaliada pelos entrevistados representa o local de maior fluxo de pessoas, entrada e saída tanto do bairro da Praia Grande quanto para o interior da Feira da Praia Grande. Além disso, destaca-se o aprimoramento da paisagem através do turismo, de forma integrada e como os entrevistados identificam ali um produto turístico. Além deste aspecto, a imagem bem avaliada expressa a preservação do patrimônio de São Luís, e os detalhes da riqueza econômica e histórica enfatizadas desta quadra em específico da Casa das Tulhas, por contemplar vários estabelecimentos gastronômicos. Identificou-se a prevalência da indicação da classe **muito ruim** a **figura 6** (56,8%) no turno matutino, não ocorrendo alteração no turno vespertino, no qual os entrevistados selecionaram a mesma **figura 6** (38,3%), novamente com classe **muito ruim**. Para o enquadramento de qualidade **muito boa**, destaca-se a **figura 14** com 33,3% (matutino) e no vespertino com 43,2%.

Na avaliação individual do total de 24 imagens, em relação ao turno matutino verificou-se a predominância da avaliação dos entrevistados às imagens pela variável **boa**, onde as imagens que receberam as melhores avaliações continham em seu conteúdo a tradução do contexto em qual a Casa das Tulhas se insere, demonstrando parte dos produtos artesanais que são vendidos na mesma e o uso do entorno quanto às quatro ruas de acesso ao complexo. Carvalho (2009) destaca em seus estudos que o Projeto Reviver foi um catalisador de intervenções no centro histórico de São Luís, e, por isto, seus reflexos são perceptíveis até os dias atuais, causando boa impressão aos que ali transitam, pois, a área do quadrilátero da Casa das Tulhas foi a maior beneficiada por esta política de preservação, o que vai de encontro com o resultado da pesquisa, onde a predominância da avaliação dos entrevistados está relacionada à variável boa. Outro aspecto quanto à qualidade paisagística das imagens registradas pelos entrevistados, apontam que pela perspectiva da Rua da Feira da Praia Grande e Djalma Dutra (**figuras 6 e 10** matutino) os entrevistados classificaram tais imagens como muito boa (48,8% e 26,2%), e já as **figuras**

**4 e 6** vespertino, obtiveram uma classificação muito boa (30% e 47%). Nas imagens do turno matutino aparecem claramente o restaurante e lojas de artesanato e circulação de pessoas no local, enquanto que as do turno vespertino há predominância da iluminação e das lojas de artesanato.

No segundo momento, os entrevistados avaliaram da mesma forma, por meio de dois conjuntos de imagens semelhantes (matutino e vespertino), validando pela indicação de classes de qualidade (muito ruim, ruim, boa, muito boa). Onde as **figuras 4, 6 e 10** foram as **melhores avaliadas** por parte de 50 dos entrevistados e as **figuras 3 e 8** tiveram a **pior avaliação** por parte de 30 entrevistados.

Dentre as imagens individuais analisadas as **figuras 4 e 6** foram as melhores avaliadas pela variável (**muito boa**) com 30% e 47,5% respectivamente e tendo a grande maioria das imagens avaliadas pela variável (**boa**). Nas imagens melhor avaliadas pelos observadores de cena identifica-se a preservação da fachada, e a variedade de produtos artesanais na porta, destacando o colorido e opções para o visitante. Além disso, ambas as imagens representam as únicas com a pintura preservada, oriunda das diversas intervenções públicas relatadas por Carvalho (2009).

As **figuras 1, 2, 3, 5, 8 e 11** tiveram as maiores avaliações pela variável (ruim) com 33,8%; 26,3%; 61,3%; 31,3%; 46,3% e 30% respectivamente, sendo as **figuras 3, 8 e 11** as mais avaliadas pela variável (**muito ruim**) com 10%, 7,5% e 6,3% respectivamente. O desgaste e a má conservação dos prédios são evidenciados em cada uma das imagens mal avaliadas pelos observadores de cena. Fernandes et al. (2014) e Santos (2015) afirmam que a paisagem urbana histórica são reflexos da diversidade cultural de uma sociedade e portanto, sua preservação é necessária. Por outro lado, as intervenções ocasionadas pela atividade turística na Casa das Tulhas devem contribuir para a conservação harmônica e integrada de todo o conjunto histórico, garantindo assim uma qualidade paisagística.

FIGURAS 1 E 2: RUA DA FEIRA DA PRAIA GRANDE



Fonte: Autores (2017)

FIGURAS 3 E 4: RUA DA FEIRA DA PRAIA GRANDE



Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 5 E 6: RUA DA FEIRA DA PRAIA GRANDE



Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 7 E 8: RUA DJALMA DUTRA



Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 9 E 10: RUA DJALMA DUTRA



Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 11 E 12: RUA DJALMA DUTRA



período matutino



período vespertino

Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 13 E 14: RUA PORTUGAL



período matutino



período vespertino

Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 15 E 16: RUA PORTUGAL



período matutino



período vespertino

Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 17 E 18: RUA PORTUGAL



período matutino



período vespertino

Fonte: Resultado elaboração do questionário



FIGURAS 19 E 20: RUA DA ESTRELA



Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURAS 21 E 22: RUA DA ESTRELA



Fonte: Resultado elaboração do questionário

FIGURA 23 E 24: RUA DA ESTRELA



Fonte: Resultado elaboração do questionário

No quadro 1, refere-se aos desvios das imagens entre os períodos do dia (matutino e vespertino), e na análise, compreende-se que os maiores desvios sucederam-se nas figuras 6 e 9, no qual representam primeiramente um dos portões de entrada para a Feira da Praia Grande, e a outra representa um bar/restaurante e lojas de artesanato. Percebe-se em ambas as figuras que estas representam relação com a atividade turística, pois, apresentam lojas direcionadas aos visitantes, assim como entrada para a Feira da Praia Grande, considerados produtos turísticos de São Luís (CARVALHO, 2009; SANTOS; LORÊDO, 2013).

Ao contrário, as figuras 7 e 8 apresentam desvios menos significativos, ou seja, para essas imagens, teve-se praticamente o mesmo número de entrevistados avaliando com a mesma classe tanto no turno matutino quanto no vespertino. Nestas imagens, identifica-se diversas lojas de artesanato e também uma das entradas laterais para a Feira da Praia Grande e uma loja de artesanato.

Ressalta-se novamente, que há uma urgente e necessária revisão dos conceitos de preservação do patrimônio histórico e práticas de paisagem que vão além do centro histórico, ou seja, a paisagem urbana histórica é o resultado de um estrato histórico e social, atribuído de valores culturais e naturais e que a sua preservação é resultado da qualidade ambiental e humana do espaço urbano (ZEAYTER; MANSOUR, 2018).

## QUADRO 1: PROPORCIONALIDADE MÉDIA DE DESVIOS ENTRE OS PERÍODOS DO DIA NAS IMAGENS MOSTRADAS

Imagem	Classe		Muito Ruim (%)	Ruim (%)	Boa (%)	Muito Boa (%)	Inferior (%)	Superior (%)
	Período							
IMAGEM 1	MATUTINO		1,9	28,15	63,15	6,9	25,0	25,0
	VESPERTINO							
IMAGEM 2	MATUTINO		2,5	26,3	62,5	8,7	25	25
	VESPERTINO							
IMAGEM 3	MATUTINO		6,9	57,5	32,5	3,1	25	25
	VESPERTINO							
IMAGEM 4	MATUTINO		1,3	26,25	51,8	20,6	24,9	24,9
	VESPERTINO							
IMAGEM 5	MATUTINO		1,9	25,6	58,1	14,4	25	25
	VESPERTINO							
IMAGEM 6	MATUTINO		1,3	7,5	47,4	48,1	26	26
	VESPERTINO							
IMAGEM 7	MATUTINO		2,5	11,8	56,2	20	22,6	22,6
	VESPERTINO							
IMAGEM 8	MATUTINO		8,7	45,3	43,1	2,4	24,8	24,8
	VESPERTINO							
IMAGEM 9	MATUTINO		5	15,6	67,5	14,4	25,6	25,6
	VESPERTINO							
IMAGEM 10	MATUTINO		1,3	7,5	70,6	21,2	25,1	25,1
	VESPERTINO							
IMAGEM 11	MATUTINO		6,3	29,3	57,5	6,9	25	25
	VESPERTINO							
IMAGEM 12	MATUTINO		1,9	12,5	66,2	19,3	24,9	24,9
	VESPERTINO							

Proporcionalidade média de desvios entre os períodos do dia nas imagens mostradas

Fonte: Elaborada com base nas respostas do questionário

Notas:

<b>DESVIO NÃO SIGNIFICATIVO (DE 0,00 a 5,0%)</b>
<b>DESVIO POUCO SIGNIFICATIVO (DE 5,1 a 10%)</b>
<b>DESVIO MEDIANAMENTE SIGNIFICATIVO (DE 10,1 a 20%)</b>
<b>DESVIO MUITO SIGNIFICATIVO (SUPERIOR A 20%)</b>

Através da pesquisa de campo e dos documentos institucionais foi possível perceber com clareza as intervenções não apenas turísticas, mas também sociais e culturais na qualidade paisagística deste patrimônio histórico de São Luís, conforme imagens registradas e apresentadas dos turnos matutino e vespertino, para que pudessem ser

percebidas a qualidade paisagística do local de pesquisa. Conforme destacado por Vieira (2008), Meneses (2002) e Fonseca (2009) o patrimônio histórico reflete as memórias sociais de um povo e sua relação com o local, que conforme apresentadas nas figuras acima, é possível identificar não somente tais aspectos, mas também as intervenções turísticas na paisagem histórica e urbana.

Com base nos documentos levantados constatou-se que as únicas interferências pelos órgãos públicos nas três instâncias deu-se por grande parte através do Projeto Reviver e do Projeto de Revitalização da Feira da Praia Grande (CARVALHO, 2009) que constava em sua maioria alterações na parte interna e apenas restauração e pintura na parte externa, referente a esta pesquisa, não incluindo orçamentos para o interior dos estabelecimentos que compõe a Casa das Tulhas, e, posterior pintura na fachada da Casa das Tulhas.

Percebe-se que uma das grandes influências na qualidade da paisagem urbana da Casa das Tulhas é o fator tempo e a falta de manutenção, percebido através da pintura por parte desgastadas e pela influência de atuais pichações, assim como a influência das chuvas, presente no período e que foram realizados os registros das imagens.

As imagens que obtiveram pouco desvio reúnem as formas urbanas, culturais e turísticas representados na paisagem da Casa das Tulhas, e que geram interesse aos observadores de cena. Para Zárate Martín (2012) paisagem, forma, patrimônio e turismo estão inter-relacionados, e são essenciais na equação do lugar onde se vive e que é visitado. Pois, esta formula permite que se aproveite os valores históricos e identitários, e até mesmo emocionais do lugar.

## 5. CONCLUSÃO

Há uma carência em pesquisas que abordem os temas sobre paisagem em relação ao turismo, e como os mesmos interferem na paisagem dos centros históricos no Brasil, visto isto, a pesquisa contribuiu para futuros trabalhos acadêmicos da mesma linha de pesquisa.

Com os dados empíricos constatou-se que em sua maioria os observadores de cena avaliaram as imagens como boa, no qual percebeu-se a adoção de um critério de análise, visto que os mesmos deram preferência as imagens que apresentavam características sociais e culturais, como por exemplo a presença de pessoas e lojas de artesanato.

A Casa das Tulhas é considerada um patrimônio material e imaterial de São Luís e é consumido pela atividade turística e população local diariamente. Garantindo não somente uma fonte de renda para os moradores, mas também uma opção de lazer para o visitante. Apresenta-se assim, o turismo como alternativa ou como agente interventor para a reestruturação de prédios históricos, como no caso da pesquisa em questão.

Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas de campo, para identificar o grau da qualidade paisagística de outros territórios no centro histórico de São Luís, identificando o processo de intervenção do turismo na paisagem do lugar.

## REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, Giuliana. Paisagens do espírito: a encenação da alma. Tradução Kelton Gabriel. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia: Universidade Federal de Goiás – UFG, v.4, n.4, p.264-280, dez. 2010.

ANDREOTTI, Giuliana. O senso ético e estético da paisagem. Tradução Beatriz Helena Furlanetto. **Revista RA'EGA**, Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR, p.05-17, 2012.

ANDRIOLO, Arley. A paisagem da cidade histórica e turística: fenomenologia da experiência estética. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 16, n. 3, p. 91-105, 2016.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo e preservação do patrimônio cultural na visão dos moradores do bairro da Praia Grande em São Luís/MA. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 3, n. 1, abril, 2009, p. 25-45.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA, Nicolò; MARTINOTTI, Guido. Sociological theories of tourism and regulation theory. In: HOFFMAN, Lily M.; FAINSTEIN, Susan S.; JUDD, Dennis R. (Orgs.). **Cities and visitors: regulating people, markets and city space**. Oxford: Blackwell, 2003, p.53-71.

CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, p. 11-25.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Edições 70, 2006.

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO DO MARANHÃO (DPHAP-MA). *Imagens Casa das Tulhas*, 1981.

FERNANDES, Diogo Luders; SOUZA, Thiago Alves de; TONON, Luciana Maria Pinheiro; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. A paisagem urbana e a formação da imagem turística da cidade de Curitiba/PR: a percepção de visitantes e visitados. **Revista Hospitalidade**. v. XI, n. 1, jun., 2014.

FERNANDES, João Luís Jesus. Cityscapes – símbolos, dinâmicas e apropriações da paisagem cultural urbana. **Revista Mathésis**, Coimbra, n.18, p.195-214, 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HARDT, Leticia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná**. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2000.

HAYLLAR, Bruce; EDWARDS, Deborah; GRIFFIN, Tony; ALDRIGUI, Mariana. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

IGNÁCIO, C. F. et al. **Guia para Elaboracion de Estúdios del Médio Físico: contenido y metodologia**. 2. ed. Madrid: CEOTMA. (Serie Manuales; 3), 1994.

JANSEN-VERBEKE, Myriam. Transformation from historic cityscapes to urban tourism-scapes. **Rivista di Scienze del Turismo**. 2010, p. 32-50.

KOZINETS, R. V. **On netnography: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture**. Evanston, Illinois, 1997.

LEITE, M. A. F. P. **Destrução ou desconstrução**. São Paulo: FAPESP, 1994.

MAGALHÃES FILHO, Fernando Silva; OLIVEIRA, Ivanilton José de. A utilização de mapas mentais na percepção da paisagem cultural da cidade de Goiás/GO. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**. v. 7, n. 3, 2013.

MENESES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002, p.p. 29-64.

NORONHA, Raquel. **No coração da Praia Grande**. São Luís: EdUFMA, 2015.

PACHECO, Nunes Leia Deiques. A percepção da paisagem no turismo do campo de golfe Comandatuba Ocean Course na ilha de Comandatuba, BA **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 3, dez., 2011, p. 341-354.

REIS, José de Ribamar. **Folclore maranhense**. São Luís: Informes, 1999.

RIBEIRO JÚNIOR, José Reinaldo Barros. **Formação do espaço urbano de São Luís: 1612 – 1991**. 2ª ed. São Luís: Ed. do Autor/FUNC, 2001.

SANTOS, S. R. dos. Paisagem solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão. **Tese**. 582f. (Doutorado em Gestão Urbana) – Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

SANTOS, S. R. dos. Mobilidade urbana em centros históricos de cidades patrimônio cultural da humanidade no Brasil e Espanha, sob o viés de destino turístico inteligente. **Tese**. 450f. (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; LÔREDO, Carolina Diniz. **A Casa das Tulhas e a Feira da Praia Grande: produto turístico em São Luís, MA.** Revista Rosa dos Ventos. v.5, n. 3, jul-set., 2013, p. 485-496.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz; BRAGA JUNIOR, Sérgio Silva. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado.** v. 5, n. 01, p. 01-18, jan-abr., 2014.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare,** Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SHATFORD LAYNE, Sara. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science,** v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **A new international instrument: the proposed UNESCO recommendation on the historic urban landscape (HUL).** Paris, 2011.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **A dimensão territorial da paisagem geográfica.** Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos – AGB, Goiânia, 2004.

VIEIRA, Natália Miranda. **Gestão de sítios históricos: a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas.** Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2008.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do comércio do Maranhão.** 2 ed.,v.3. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1993.

ZÁRATE MARTÍN, Manuel Antonio. Paisaje, forma y turismo en ciudades históricas. **Estudios Geográficos,** v. LXXIII, n. 273, p. 657-694, Julio-diciembre, 2012.

ZEAYTER, Hoda; MANSOUR, Ashraf Mansour Habib. Heritage conservation ideologies analysis: historic urban landscape approach for Mediterranean historic city case study. **HBRC Journal.** v. 14, p.345-356, 2018.

YÁZIGI, Eduardo. **Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo.** São Paulo: Plêiade, 2009.

YIN, Robert K. **Case study research.** London: Sage Pub, 1994.

WEISS, Edith Brown. **Fairness to future generations: international law, common patrimony, and intergenerational equity.** New York: United Nations University, 2000.